



## O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO CONTINUADA

NORONHA, Janine Capa Soares<sup>1</sup>; APPELT, Jussara Pietczak<sup>2</sup>; SANTOS, Rose Meri dos<sup>3</sup>

**Resumo:** Ao realizar uma busca por teorias que contribuam com ações dinâmicas sobre a atuação do coordenador pedagógico, destaca-se o desafio deste ao incentivar a formação continuada de professores. Organizar, estruturar e estimular práticas pedagógicas que apresentem inicialmente a reflexão sobre a ação e expõe a importância das formações para a atuação do docente, contribuindo para a melhoria do ensino-aprendizagem. Esse texto vem para tratar do papel do coordenador pedagógico na formação continuada dos profissionais da educação dentro das escolas em que atuam, tendo como finalidade atribuir ao coordenador essencial importância na dinâmica de formação dos docentes, já que esta tem sido uma constante dentro das escolas. Também se observou a necessidade de se ter professores bem preparados, atualizados e que buscam novos conhecimentos, pois a realidade muda constantemente e o saber construído sobre ela precisa ser revisto e ampliado.

**Palavras-Chave:** Formação Continuada. Coordenador Pedagógico. Ensino Aprendizagem.

**Abstract:** When carrying out a search for theories that contribute with dynamic actions on the pedagogical coordinator's performance, the challenges of this one are highlighted when encouraging the continued formation of teachers. Organize, structure and stimulate pedagogical practices that present, initially, reflection on the action and exposes the importance of the formations for the teacher's performance, contributing to the improvement of teaching-learning. This text deals with the role of the pedagogical coordinator in the continuing education of the education professionals within the schools in which they work, with the purpose of assigning to the coordinator the importance of the dynamics of teacher training, since this has been a constant within the schools. The need to have well-trained, up-to-date teachers seeking new knowledge has also been noted, as reality changes constantly and the knowledge built on it needs to be revised and expanded.

**Keywords:** Continuing Education. Pedagogical Coordinator. Teaching Learning.

<sup>1</sup> Graduada em Normal Superior pela Universidade Norte do Paraná; Pós Graduada em Gestão Orientação e supervisão Escolar pelo Instituto Brasileiro de Formação; Professora na Escola Municipal de Educação em Tempo Integral Eugênio Ernesto Storch. E-mail: [janinecs@gmail.com](mailto:janinecs@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS – UNIJUI; Mestre em Educação nas Ciências pela UNIJUI; Professora na Escola Municipal de Educação em Tempo Integral Eugênio Ernesto Storch. E-mail: [jussara.appelt@unijui.edu.br](mailto:jussara.appelt@unijui.edu.br)

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná; Professora na Escola Municipal de Educação em Tempo Integral Eugênio Ernesto Storch. E-mail: [rosi.zaparte@gmail.com](mailto:rosi.zaparte@gmail.com)



## INTRODUÇÃO

A realidade atual necessita de profissionais da educação críticos e transformadores diante das constantes mudanças sociais e das novas exigências de aprendizagem. Criar na escola um ambiente favorável para a construção dos mais diversos saberes considerando os conhecimentos que os alunos trazem do ambiente familiar torna a atuação dos docentes ainda mais desafiadora. Diante disso nos afirma Alarcão (2008).

O grande desafio dos professores é ajudar a desenvolver nos alunos, a capacidade de trabalho autônomo e colaborativo, mas também, o espírito crítico. O desenvolvimento do espírito crítico se faz no diálogo, no confronto de ideias e de práticas, na capacidade de ouvir o outro, mas também ouvir a si próprio e de autocriticar. E isto só é possível num ambiente humano de compreensiva aceitação. (ALARCÃO, 2008 p. 32).

As instituições, à semelhança das pessoas são sistemas abertos, estão em permanente interação com tudo que as cerca, que as estimula e que lhes cria contextos de aprendizagem. A educação de qualidade é uma busca constante de todas as instituições de ensino, para que isso se torne realidade são necessárias ações que sustentem o trabalho em equipe.

As escolas precisam cada vez mais de profissionais responsáveis e dinâmicos, com habilidades para resolver problemas e tomar decisões. Um desses profissionais é o coordenador pedagógico, que precisa ir além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores é necessário percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, necessitando manter-se sempre atualizado, refletindo sobre sua prática. A respeito disso Nóvoa (1992, p. 36) nos diz que “a experiência não é nem formadora nem produtora. É a reflexão sobre a experiência que pode provocar a produção do saber e a formação”. A partir desta colocação ainda é necessário destacar que o trabalho deve acontecer com a colaboração de todos, assim o coordenador deve estar preparado para mudanças e sempre disposto a motivar sua equipe. Uma das atribuições essencial do coordenador pedagógico está associada ao processo de formação dos professores, processo denominado de Formação Continuada, justificando-se na criação de condições geradoras de competências e inovações nas intervenções nos processos de ensino aprendizagem.

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar o papel do coordenador pedagógico enquanto agente articulador da formação continuada dos professores visando incentivar a postura de sujeitos críticos, reflexivos e transformadores, capazes de refletir sobre suas ações, com vistas a produzir saberes que lhes permitam avançar em práticas pedagógicas mais



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



significativas e relevantes no que se refere às construções juntos aos alunos considerando as demandas da sociedade atual.

Durante o estudo surgiu a seguinte questão: “de que forma a articulação desenvolvida pelo coordenador pedagógico na escola contribui para o processo de formação de professores?”. Neste sentido fez-se necessário seccionar o objetivo geral em específicos: Investigar a respeito da função do coordenador pedagógico e o trabalho junto aos professores e refletir sobre a formação continuada a partir da formação inicial. Assim, a presente pesquisa assume as características de pesquisa bibliográfica como metodologia de trabalho. Estar em formação, significa construir e desconstruir conceitos, pois ao iniciar os estudos temos a noção de que a teoria precisa estimular a prática, preferencialmente de forma positiva. Este processo de aproximação com o conhecimento desperta o interesse de pesquisar e, por esta razão, conhecer o trabalho do coordenador pedagógico e seu desempenho no ambiente escolar junto aos demais docentes e sua atuação profissional, cujos propósitos impulsionaram o interesse e o desenvolvimento deste trabalho.

## **METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS**

A qualificação da prática advém também pela formação continuada, a qual consiste em ações de formação dentro da jornada de trabalho e fora dela. A formação é de responsabilidade da instituição, mas também do próprio professor, pois o compromisso com a profissão requer que ele tome para si a responsabilidade com o seu aperfeiçoamento. Esses momentos de formações decorrem, também, da necessidade de suprir as inadequações deixadas pela formação inicial de cada profissional ou demandas que venham a surgir no decorrer da vida profissional.

Segundo Libâneo (2004)

“O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.” (LIBÂNEO 2004, p. 227)

O cronograma de formação continuada pode ser organizado pelas próprias escolas e na pessoa do coordenador, considerando a realidade de cada instituição e suas especificidades,



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBIC  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



dados estes coletados nas avaliações institucionais e nos espaços de planejamento com professores, atendendo as demandas diagnosticadas. A escola, portanto precisa sempre buscar disponibilizar momentos para a execução dessas formações, considerando os recursos financeiros e humanos disponíveis, visando aprimorar o trabalho prestado, tendo como foco a aprendizagem dos alunos.

No entanto Nóvoa destaca que:

É no espaço concreto de cada escola, em torno de problemas pedagógicos ou educativos reais, que se desenvolve a verdadeira formação. Universidades e especialistas externos são importantes no plano teórico e metodológico. Mas todo esse conhecimento só terá eficácia se o professor conseguir inseri-lo em sua dinâmica pessoal e articulá-lo com seu processo de desenvolvimento. (NÓVOA 2001, p. 25)

A formação continuada, como prolongamento da formação inicial, visa o aperfeiçoamento profissional contínuo no ambiente de trabalho. Se a formação continuada é importante numa profissão, torna-se fundamental na docência, na qual a formação humana e principalmente a construção dos saberes são objetivos de trabalho. Sobretudo em uma época em que se renovam currículos, surgem novas tecnologias, modificam-se os modos de viver e aprender necessita-se de uma renovação constante na prática pedagógica, à medida que a cultura, os conhecimentos historicamente construídos vão se transformando e se adequando em prol de uma melhor qualidade de vida.

O professor, inserido nesse processo, precisa constantemente atualizar-se, adquirindo novos conhecimentos, conhecendo e compreendendo como trabalhar com as tecnologias e com as novas concepções pedagógicas. Para tal a formação continuada se torna indispensável, pois possibilita um aprofundamento da teoria com relevância a prática profissional, ou seja, oportuniza a adequação, a reestruturação da formação docente às exigências do processo de ensino e aprendizagem.

Sendo a formação continuada uma “proposta intencional e planejada, que visa a mudança do educador através de um processo reflexivo, crítico e criativo” (FALSARELLA, 2004, p. 50) cabe a este desenvolver realmente uma prática reflexiva, na qual no âmbito escolar reflita sobre o seu cotidiano, sobre suas ações, aperfeiçoando o processo educacional. Porém essa prática reflexiva necessita ser instigada, apontando-se novos olhares, novos caminhos, a partir do diálogo, da participação cooperativa em busca de soluções para melhorar a prática educativa.



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



Como articulador desse processo de reflexão, o coordenador pedagógico possui um papel fundamental, pois este se torna um orientador do trabalho coletivo a ser realizado, um interlocutor da formação docente proporcionando a superação de incoerências entre o modo de pensar e agir.

Nas palavras de Libâneo (2004, p. 228), “a formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência de suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las.”. Para tanto, é indispensável, estimular a participação dos professores não só em reuniões, mas a participarem ativamente das atividades de formação continuada, se transformando em protagonistas de seu próprio processo, pois o contínuo estudo e reflexão da prática diária se torna inerente ao desempenho de sua função, nos dias atuais.

As trocas de experiências, os debates em reuniões, a discussão dos problemas, o planejamento e a avaliação constante do trabalho desenvolvido no espaço escolar, proporciona a reflexão, a gestão democrática participativa e a percepção de que cada professor faz parte do grupo escolar, necessitando atualizar suas práticas pedagógicas para atender às mudanças do campo educacional. Isto ocorre mediante a prática da formação continuada, a qual favorece a ascensão de várias experiências articuladas ao cotidiano escolar, fazendo com que o professor participe de espaços de reflexão e consequente intervenção direta na prática pedagógica, bem como, se sinta valorizado por seus conhecimentos, capacidades e habilidades, fortalecendo a sua identidade profissional e a do grupo escolar. Esta afirmação fundamenta-se em Nóvoa (1992) quando diz que:

A formação continuada de professores justifica-se para que se criem condições geradoras de competências e inovações para intervenções propositivas nas situações que vão ocorrendo. É uma concepção de formação que faz das práticas profissionais dos professores contextos de “requalificação do coletivo de trabalho.” (NÓVOA, 1992 p. 32).

A escola pode ser vista como um espaço de formação continuada do docente, pois diariamente este se depara com novas experiências, com novos saberes, com situações adversas e precisa tornar o ensino-aprendizagem válido aos seus alunos, mediando o processo de construção de conhecimentos e fazendo com que estes se tornem agentes do próprio processo de aprendizagem. “É nesse cotidiano que o profissional da educação aprende, desaprende, estrutura novos aprendizados, realiza descobertas e sistematiza novas posturas na sua práxis.” (COSTA, 2004, p. 70). E isso, na maioria, dos casos não ocorre espontaneamente, havendo a



necessidade do auxílio do coordenador pedagógico, o qual com um olhar de “fora para dentro” será capaz de instigar a reflexão, orientar novos rumos para o processo de ensino.

Nesse sentido, o coordenador pedagógico, como profissional responsável por garantir uma prática pedagógica no espaço escolar, capaz de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem com êxito a todos os alunos, deve também garantir espaços de interações e trocas de experiências entre os professores, as quais constituem no fortalecimento dos saberes construídos no ambiente escolar. Todos os momentos proporcionados a favor da formação continuada de alguma forma contribuem para o rendimento do trabalho em sala de aula, momentos os quais, a partir de estratégias que envolvam dinâmicas de grupo o professor se sinta à vontade para expor suas dúvidas, angústias, problemas, conquistas, bem como, possa questionar, discutir, para juntos compreender as dificuldades encontradas, pensar em soluções e conseqüentemente aperfeiçoar a prática pedagógica em meio as constantes transformações da sociedade.

O coordenador pedagógico pode ajudar a construir o conhecimento pedagógico pela sua ação e atuação, diálogo, monitoramento de situações de aprendizagem, pelo que é, pelo que faz, pelo que diz e pelo que sabe. Por outro viés, o coordenador pedagógico, em parceria com a direção escolar, deve apoiar e sustentar espaços de reflexão, investigação, negociação e tomadas de decisão colaborativas, o que implica em criar lugares e tempos que incentivem trocas de experiências.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Na atualidade, o coordenador pedagógico é visto como um gestor que coordena o trabalho pedagógico na escola, buscando a identidade deste espaço de forma dinâmica, reflexiva e contínua, considerando os interesses de todas as pessoas envolvidas no contexto. O foco principal do trabalho deve ser o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

O coordenador pedagógico é responsável pela articulação das discussões pedagógicas ocorridas no âmbito escolar, inclusive pela elaboração da Proposta Curricular, pelo encaminhamento das alterações na Proposta Político-Pedagógica da escola, bem como por oportunizar processos formativos aos professores. Para Libâneo (2004), o coordenador pedagógico é aquele que viabiliza, integra e articula o trabalho pedagógico, está diretamente ligado aos professores, alunos e pais. Junto aos docentes o coordenador tem como principal



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



atribuição a assistência didática pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de contribuir com os alunos ao longo da sua formação.

É dever do coordenador pedagógico conhecer a natureza, a organização e o funcionamento da educação escolar, suas relações com o contexto histórico-social e com o desenvolvimento humano, além de perceber as consequências intrínsecas ao agir da gestão/administração da escola, em seus níveis e modalidades de ensino. O mesmo precisa, também, conhecer os fundamentos e as teorias do processo de ensinar e aprender, relacionar princípios, teorias e normas legais a situações reais, identificar os impactos de diretrizes e medidas educacionais, objetivando a melhoria do padrão de qualidade do ensino e aprendizagem, comunicar-se com clareza com diferentes interlocutores e em diferentes situações, socializar informações e conhecimentos e conduzir democraticamente suas práticas.

Na visão de Franco 2008,

Essa tarefa de coordenar o pedagógico não é uma tarefa fácil. É muito complexa porque envolve clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos. Como toda ação pedagógica, esta é uma ação política, ética e comprometida, que somente pode frutificar em um ambiente coletivamente engajado com os pressupostos pedagógicos assumidos. (Franco 2008 p.128)

Desta forma, precisa identificar criticamente a interferência das estruturas institucionais no cotidiano escolar, promover o desenvolvimento da autonomia da escola e o envolvimento da comunidade escolar, buscar e produzir conhecimentos relativos à formação permanente, compreender e valorizar o trabalho coletivo no exercício profissional, além de ter disponibilidade de trabalhar em grupo, reconhecendo e respeitando as diferenças pessoais e as contribuições dos participantes.

Assim faz se necessário que o coordenador pedagógico mantenha o diálogo com os docentes, pois a realização do trabalho coletivo na escola depende de todos os envolvidos no espaço escolar, porém, o coordenador tem papel de destaque nessa relação, pois é ele quem supervisiona, acompanha, apoia e avalia as atividades pedagógicas realizadas para e com os alunos.

Neste sentido LÜCK (1991) nos diz que:

“O papel do supervisor escolar se constitui, em última análise, na somatória de esforços e ações desencadeadas com o sentido de promover a melhoria do processo ensino – aprendizagem. Esse esforço voltou-se constantemente ao professor, num processo de assistência aos mesmos e coordenação de sua ação”. (LÜCK, 1991, P.20).



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



A atuação do coordenador pedagógico está voltada a observar e conduzir as práticas pedagógicas, bem como o desenvolvimento profissional e pessoal do professor. Assim, planejamento, monitoramento e avaliação são parte permanente do trabalho da coordenação pedagógica, sempre com a perspectiva de que tais ações possibilitem a tomada de decisão e a melhoria da qualidade do ensino, bem como possam contribuir com ajustes constantes, no sentido de direcionar o trabalho docente.

Da mesma forma, Libâneo (2004) afirma que:

Os educadores comprometidos com a transformação social precisam dispor de conhecimentos para repensar formas de funcionamento das escolas, de desenvolvimento da profissionalização e profissionalidade, de participação da comunidade escolar (professores, pais, alunos) de avaliação. (LIBÂNEO 2004, p.11)

O coordenador precisa desenvolver uma visão crítica e construtiva do trabalho pedagógico, de modo a vitalizar as ações educativas, transformando reflexivamente as ações, individuais e coletivas, dos colegas professores junto aos alunos. Desta forma, cabe ao coordenador planejar, avaliar e aperfeiçoar o curso das ações pedagógicas, visando garantir a eficiência do processo educacional e o êxito de seus resultados. É um profissional fundamental nesse processo, pois percebe a escola como espaço de formação, construído pelos seus componentes, “um lugar em que os profissionais podem decidir sobre seu trabalho e aprender mais sobre sua profissão.” (LIBÂNEO, 2004, p. 20).

Os desafios e novas demandas no contexto de uma sociedade que se transforma são permanentes, para superar as limitações impostas pelas mais diversas situações do dia a dia e avançar. Os coordenadores pedagógicos precisam cultivar um espaço de permanente diálogo e partilha na perspectiva de um aprendizado constituído com base no conjunto de saberes dos sujeitos que compõem o contexto escolar, ampliar e transformar o olhar sobre os saberes e práticas docentes em busca da construção de um trabalho coletivo e sintonizado com as necessidades e realidades dos envolvidos nesse processo. Aprender no dia a dia sobre todas as vivências/experiências para a qualificação do trabalho escolar e da sua própria coordenação, enfim, conscientizar-se do seu potencial docente, seguro das competências e habilidades que podem transformar qualitativamente a própria prática e a prática dos seus pares.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Diante do exposto, a fim de alcançar seus objetivos o coordenador pedagógico deve voltar o foco do seu trabalho para o aprimoramento do desempenho dos professores, valorizando o nível de produção dos docentes, assim como a riqueza de suas contribuições para os fazeres pedagógicos. Também precisa respeitar a personalidade dos profissionais da educação, valorizando-os individualmente e profissionalmente.

A prática da coordenação igualmente exige uma constante avaliação crítica de seu próprio desempenho, levando-o a um esforço continuado de aperfeiçoamento como técnico, mas, especialmente, como pessoa. O coordenador pedagógico precisa analisar desde o planejamento do currículo, que deve ser elaborado a partir de um diagnóstico da demanda que precisa atender ao acompanhamento de sua execução, orientando, controlando e avaliando criticamente junto com o grupo escolar.

A formação continuada é fundamental para a educação, pois demonstra que o professor está comprometido com o processo de ensino aprendizagem. Para garantir o processo formador é necessário que sejam aproveitados os conhecimentos prévios dos professores, da mesma forma que é preciso valorizar o conhecimento que o aluno traz culturalmente, mediando o desenvolvimento e construção de conhecimentos e autonomia de forma coletiva. Deste modo o coordenador pedagógico e seu grupo docente contribuirão para construir uma escola aberta à evolução e sistematização de novos saberes.

Portanto, o coordenador pedagógico como mediador, munido da formação continuada conseguirá estabelecer uma base que auxilie os professores em múltiplas ações, para que sua identidade profissional seja baseada nos diferentes olhares que é preciso ter em relação ao trabalho realizado e os resultados obtidos, pois o processo de ensino-aprendizagem depende da organização institucional, da capacitação de seus profissionais, do exercício da reflexão-ação e da reflexão-sobre-a-ação, para problematizar a formação, inicial ou continuada, do docente e o próprio coordenador pedagógico. Assim, conclui-se que a reflexão está inerente ao processo de formação, pois a prática de ressignificação deve ser contínua no que se refere ao ensino-aprendizagem e a formação continuada a extensão do saber.



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBIC  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



### REFERÊNCIAS

**ALARCÃO, Isabel. A Formação do Professor Reflexivo.** In: ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

**COSTA, Nadja Maria de Lima. A Formação Contínua de Professores –** Novas tendências e novos caminhos. Holos, ano 20, dez.2004. In: [nadja@cefetrn.br](mailto:nadja@cefetrn.br).

**FALSARELLA, Ana Maria. Formação continuada e prática de sala de aula:** os efeitos da formação continuada na atuação do professor. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (Coleção Formação de Professores).

**FRANCO, Maria Amélia Santoro. Coordenação pedagógica: Uma práxis em busca de sua identidade.** Revista Múltiplas Leituras, v. 1, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/viewFile/1176/1187>. Acesso em: 17 março de 2016.

**LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola - Teoria e Prática.** Goiânia. Alternativa, 2004.

**LÜCK, H. Planejamento em orientação educacional.** 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

**NÓVOA, Antônio. Formação de professores e formação docente.** In: Nóvoa, Antônio. (Org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

**NÓVOA, Antônio. Professor se forma na escola.** Nova Escola. Edição 142. Maio, 2001.